

JOÃO SEMEDO CARDOSO



VIOLÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BACHARELATO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

2010

João Semedo Cardoso

VIOLÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho científico apresentado na Universidade de Cabo Verde para obtenção do grau de Bacharelato em Educação Física, sob a orientação da Doutora Filomena Fortes

Página de aprovação

Trabalho científico subordinado ao tema “Violência nas aulas de Educação Física” realizado na Escola Secundária Constantino Semedo, e elaborado por João Semedo Cardoso

O Júri:

Presidente;

Arguente;

Orientador;

Praia, _____ de _____ de 2010

Dedicatória

Esta monografia é dedicada á minha querida mãe, Inês Semedo, á memória do meu querido pai, Porfírio Mendes Cardoso, pela confiança e dedicação por me aturarem com perseverança. Ainda dedico ao meu querido filho, Jamilson Wagner da Silva Cardoso, a minha estimada mulher Vanda Cristina da Silva Cruz e por fim aos meus irmãos, sobrinhos, primos, entre outros entes queridos.

Agradecimentos

Nessa interminável lista de agradecimento, em primeiro lugar, agradeço a Deus pela luz da força e vontade que me deu em momentos difíceis da vida.

A minha família, principalmente a minha mãe, por todo apoio, incentivo e encorajamento ao longo desses anos.

Aos professores do curso, pela motivação, desempenho e dedicação que tiveram ao longo desses anos.

Agradeço a directora, professores e alunos da Escola Secundária Constantino Semedo, pela solicitada e preciosa colaboração.

Um especial agradecimento a professora Filomena Fortes que tempestivamente se prontificou a orientar o trabalho e ao professor Luís Lopes por me aturar durante o estágio.

Por fim, agradeço a todos os que não foram nomeados mas que, de uma forma directa ou indirecta, contribuíram para o sucesso do mesmo.

Índice Geral

Página de aprovação	III
Dedicatória	IV
Agradecimentos.....	V
Índice Geral.....	VI
Índice de anexos	X
Introdução	1
O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma:	3
CAPITULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	5
1.1- Conceito de Violência.....	6
1.2 - A violência nos jovens	8
1.3 - Violência na Escola	9
1.4 - Causas de violência	13
1.5 - Prevenção da violência.....	15
1.6 - O papel do educador na prevenção da violência	16
1.7 - Educação Física Escolar	18
CAPITULO II - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	21
2- Enquadramento Metodológico	22
2.1- Descrição da metodologia utilizada e sua justificação	22
2.2- População do estudo e selecção da amostra	22

2.3 Instrumento	25
2.4- Procedimentos de recolha	26
2.5 - Análise dos dados	27
CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
3.1 - Este capítulo destina-se a apresentação dos resultados dos alunos	29
3.2 - Este capítulo destina-se a apresentação dos resultados dos professores.....	38
3.3 - Discussão dos resultados.....	43
3.3.1 - Dados dos alunos	43
3.3.2 - Dados dos Professores	44
4 – Conclusões e Recomendações	45
5 - Bibliografia.....	47
6 - Anexo.....	49

Índice Tabela

Tabela 1 - Distribuição da amostra em relação ao género	29
Tabela 2 - Distribuição da amostra em relação a idade	29
Tabela 3 - Distribuição da amostra em relação ao local de residência	29
Tabela 4 - Relação dos inquiridos com os progenitores	30
Tabela 5 - Distribuição da amostra em relação ao estado civil dos progenitores.....	30
Tabela 6 - Distribuição da amostra em relação ao ano de escolaridade	31
Tabela 7 - Tempo que se encontra matriculado na escola?.....	31
Tabela 8 – Sentimento em relação a escola.....	31
Tabela 9 - Motivos do gosto pela escola.....	32
Tabela 10 – causas do não gostar da escola	32
Tabela 11 - Sentimento em relação ao gostar das aulas de EF.....	33
Tabela 12 - Porquê?	33
Tabela 13 - sentimento da realização de Exercícios ou modalidade desportiva nas aulas de EF	33
Tabela 14 - Indicação das modalidades e exercícios que os alunos não gostam.....	34
Tabela 15 – Relação com os colegas	34
Tabela 16 - Relação com o professor e EF.....	35
Tabela 17 - Atitude do professor perante os (as) alunos (as) que não conseguem realizar algum exercício.....	35
Tabela 18 - Quais são as violências que mais acontece na escola e durante as aulas de Educação Física?.....	36

Tabela 19 – Vitima de violência nas aulas e EF	36
Tabela 20 - Tipos de violência sofridos	36
Tabela 21 – Agressão durante as aulas de EF	37
Tabela 22 – Tipos de agressão efectuadas	37
Tabela 23 – Atitude do professor perante ao acto	37
Tabela 25 - Idade?.....	38
Tabela 26 – Residência dos professores.....	39
Tabela 27 - Habilitação Académica dos professores	39
Tabela 28 - tempo de leccionação na escola	39
Tabela 29 - Gosta de leccionar nessa escola	40
Tabela 30 - Qual é a causa?.....	40
Tabela 31 - Tipos de violência que mais ocorrem nas aulas de EF	41
Tabela 32 - Tipo de comportamento esperado pelo professor perante a um acontecimento de violência	42
Tabela 33 - Se um aluno lhe confessa-se que foi vítima de violência na escola o que faria	43

Índice de anexos

Anexo 1 - Pedido de autorização	50
Anexo 2 – Pedido de Informação	51
Anexo 3- Questionário de alunos	52
Anexo 4- questionário de professor	55

Introdução

Todo e qualquer esforço no sentido de entender ou identificar as razões que promove tamanha violência nas escolas, passa necessariamente por uma análise conjuntural da sociedade onde a escola está inserida, prioritariamente no tocante aos aspectos históricos, económicos, culturais e de produção, sendo estes os constituintes de toda a base da matriz geradora de todos os conflitos, disparidades, interesses conflitantes e toda a sorte de agressões a que estão submetidos os agentes no processo do fazer educação na nossa sociedade e na nossa escola.

Todo e qualquer procedimento educativo, instrutivo, de transmissão de conhecimento, de lazer, e entretenimento, que se encontra sob a batuta da formalidade, está directa e indirectamente subordinada ao modo de produção da sociedade, e como tal é tocada a reboque do nível de desenvolvimento da economia onde esses procederes educacionais se encontram.

Uma sociedade como a nossa, marcada pela desigualdade, exacerbamento do consumo, onde se periodiza o ter, onde se vive quotidianamente em um colectivo social marcada pela insegurança, pela violência, nada mais consequente entender o porquê desta onda expansionista da violência urbana ter alcançado os domínios privativos da escola. A sociedade da insegurança em que vivemos produz invariavelmente uma violência quase generalizada beirando as raias da anomia social, uma violência epidémica.

A sociedade caboverdiana tem sido indiferente perante as pessoas que são socialmente frágeis e que muitas vezes adoptam condutas violentas como forma de protecção ou de imitação. A violência escolar não é um fenómeno novo, pois ela tem vindo a multiplicar de ano para ano, assumindo um lugar na escola e na sociedade cabo-verdiana.

Hoje os meios de comunicação transmitem reportagens do tipo e tentam explicar as causas desse fenómeno que tem atingido em cheio as escolas materializando-se em mortes entre os alunos. É importante salientar que a escola também produz a sua própria violência e que ela se manifesta de diversas formas (aluno para o aluno, aluno para o professor, aluno para os outros funcionários da escola, professor para o aluno, ...).

Segundo Renata Aguirre, citado por Aida Maria Monteiro Silva a violência é a força bruta contra alguém. Quem pratica a violência é burro, covarde, porque somos seres humanos e a única coisa que nos diferencia dos animais é a capacidade de pensar e de falar. Se nós temos a capacidade de usar palavras, para que usar a força bruta? É isso que as pessoas precisam entender”.

De acordo com Oliveira (2001), citado por Julio Alves Costa ((2007) a violência na escola nasce da profunda desigualdade entre as classes sociais, pela imposição de regras coletivas, pela repetição dos modelos que os alunos vivenciam em seus lares. Ela manifestada através do comportamento dos alunos, essa violência lança nos professores uma confusão entre realizar um ensino libertador e a realidade insuportável do ambiente de ensino, que faz com que muitos educadores recorram a expedientes autoritários, para manter a "ordem geral". Para disciplinar os alunos, são estabelecidas regras, controles e punições. A própria relação professor-aluno pode ser assumida como uma relação de violência, na medida em que há uma relação de superioridade hierárquica do primeiro sobre o segundo.

Julio Alves Costa refere que Abramovay (2005), mencionou que o maior índice de violência acontece nas escolas de grande porte, com mais de 1.200 alunos.

A escolha desta temática, prendeu-se, desde o início, com a sua importância na vida do país e com a sua constante actualidade, uma vez que como estudante estagiário na Escola Secundária Constantino Semedo, pude observar que durante as aulas de Educação Física, havia um certo grau de violência física e verbal entre os alunos. Porém ao vivenciar frequentemente esses acontecimentos no quotidiano da escola, senti-me motivado a elaborar essa pesquisa a fim de lançar um olhar sistemático sobre a questão em estudo.

É de realçar, que a violência escolar é um tema que parece construir preocupações não só dos profissionais da educação como também a família e sociedade em geral. Assim, consideramos como objectivos principais:

- Identificar as formas de violência ocorrida durante as aulas de Educação Física.

- Conhecer quais os tipos de violências que acontecem com maior frequência durante as aulas de Educação Física.

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma:

- Introdução
- Capítulo I – Enquadramento teórico
- Capítulo II- Enquadramento Metodológico;
- Capítulo III - Análise e discussão dos resultados;
- Conclusões;
- Recomendações
- Referências Bibliográficas

No primeiro capítulo, integra os pressupostos teóricos que serviram de base a este estudo tendo sido dado o enfoque, ao conceito de violência, a violência em contexto escolar bem como as causas da problemática e a prevenção da mesma. Debruçaremos sobre a importância da Educação Física Escolar.

O segundo capítulo, Enquadramento Metodológico, encontra-se dividido em cinco pontos:

O primeiro define a problemática deste estudo e as questões de investigação levantadas; o segundo apresenta a descrição da metodologia utilizada e sua justificação, enquadrando-se numa metodologia de natureza quantitativa; o terceiro define a população a quem se dirige e os participantes na investigação, incluindo, ainda, o processo de selecção dos participantes e as características dos mesmos; o quarto inscreve a metodologia utilizada na recolha de dados, ao nível do método utilizado (questionário) e ao nível de procedimentos, na recolha de dados e na análise dos mesmos.

O capítulo sexto, análise e discussão dos resultados, descreve, em primeiro lugar, a estrutura de análise utilizada; em segundo lugar, apresenta e analisa os dados recolhidos

e, no final, faz uma síntese dos resultados, tendo em conta os objectivos deste estudo, as questões de investigação colocadas inicialmente e a revisão da literatura efectuada.

Seguidamente apresentam-se alguns dados conclusivos, bem como algumas recomendações para estudos futuros.

CAPITULO I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1- Conceito de Violência

A violência faz parte do nosso dia-a-dia e está há atingir á integridade física e psicológica das pessoas. Ela está amplamente espalhada na sociedade em geral e aparece com bastante ênfase nos meios de comunicação. Nos noticiários são constantes os relatos de assassinatos, roubos, assaltos, agressões físicas e verbais, entre outros, as quais parecem não causar mais reacções de perplexidade nas pessoas. Hoje, quase todos os programas televisivos reproduzem cenas de ou actos de violências e até os programas infantis não fogem a essa conotação violenta.

Como futuro profissional da área da Educação Física acredito ser tarefa de todo educador comprometido com a educação e a formação humana, procurar estratégias de sensibilização para a prevenção desses males.

Para a filósofa alemã Hanna Arendt, (1994) citado por Miriam Abramovay e Mary Garcia Castro a violência age de tal forma no ser humano que não deixa registo simbólico, não sustenta a memória. Fica um registo quase sensorial, uma angústia difusa. Algo semelhante ocorre com jovens que vivem só violência. Viver e não viver, não existir e não pensar.

Segundo Chauí (1999, 3-5), citado pelas mesmas autoras, define violência como: tudo o que age usando a força para ir contra a natureza de alguém (é desnaturar); todo ato de força contra a espontaneidade, a vontade e a liberdade de alguém (é coagir, constranger, torturar, brutalizar); todo ato de transgressão contra o que alguém ou uma sociedade define como justo e como direito. Consequentemente, violência é um ato de brutalidade, sevícia e abuso físico ou psíquico contra alguém e caracteriza relações intersubjectivas e sociais definidas pela opressão e intimidação, pelo medo e pelo terror (...).

Seguindo na mesma linha a Wikipédia, enciclopédia livre define a Violência como um comportamento que causa dano a outra pessoa, ser vivo ou objecto. Invade a autonomia, integridade física ou psicológica e mesmo a vida de outro. É o uso excessivo de força, além do necessário ou esperado. O termo deriva do latim *violentia* (que por sua vez o amplo, é qualquer comportamento ou conjunto de deriva de vis, força, vigor); aplicação de força, vigor, contra qualquer coisa ou ente.

Na perspectiva de Dias (1996), citado por Ricardo tucci (2004) a violência se representa de várias formas em substantivos - por exemplo, cólera, ressentimento, ódio, hostilidade, prevenção, exasperação, irritação, aborrecimento, e em alguns verbos – por exemplo, destruir, maltratar, vingar-se, ferir, arrebrantar, humilhar, insultar, ameaçar e intimidar – que se referem a acções de natureza agressiva.

Vários autores têm tentado explicar as causas deste fenómeno. Freud é da opinião que o Homem tem uma predisposição inata para a violência, nasce e cresce num ambiente violento, porque também a sociedade é violenta.

Freud (1987,162) alude ao facto de o equilíbrio interno ser perturbado, da personalidade, do meio onde se inserem. Estudos realizados a delinquentes comprovaram que graves distúrbios da socialização acontecem quando a identificação com os pais é desintegrada através de separações, rejeições e outras interferências com os vínculos emocionais existentes entre a criança e as figuras parentais. Reforça ainda que o cidadão normal, perante a lei, perpetua a posição infantil de uma criança ignorante e complacente, em face aos seus pais oniscientes e onipotentes. O delinquente perpetua a atitude da criança que ignora ou menospreza, ou desobedece à autoridade parental e actua em desafio desta.

Durkeim é da opinião que a densidade demográfica, o desenvolvimento económico, social e cultural de uma sociedade fomentam as desigualdades e consequentemente os desvios à norma.

Por outro lado, Arregi Goenaga (1998,50) é da opinião que avançando no caminho da igualdade, da solidariedade, pode a sociedade observar um decréscimo da violência em geral.

As crianças assistem a desenhos animados televisivos nas quais as personagens utilizam a violência para conseguir os seus intentos, por vezes são actos nobres tais como salvar um amigo em perigo ou para salvar o planeta. O poder de sedução da televisão e a capacidade de imitação das crianças formam uma cumplicidade que pode actuar perigosamente na formação cognitiva destas. Neste sentido, Pino Juste (1998, 133) é da opinião que para estas crianças a violência é "algo normal", utilizam-na como "arma quando consideram que ela é eficaz para conseguir os seus propósitos".

Para outros autores como Abramovay e Rua (2002) violência é toda acção que impede ou dificulta o desenvolvimento, na qual a pessoa fica limitada em sua liberdade. Os mesmo autores ainda Citam que Chesnais classifica a violência em vários tipos: violência física (que pode resultar em danos irreparáveis à vida dos indivíduos, exigindo intervenção do Estado); violência económica (que se refere somente aos prejuízos causados ao património); à propriedade, especialmente aqueles resultantes de actos de delinquência e criminalidade contra os bens, como o vandalismo, e o último tipo, chamada de violência moral ou violência simbólica.

1.2 - A violência nos jovens

Um acto violento só é de facto um problema se a maioria da sociedade o considerar que o é, ou seja, se for tipificado e reconhecido como tal.

A violência é na sua maior parte protagonizada pelos jovens, que se agrupam, formando subculturas, habitualmente no seio do tecido urbano, adquirindo formas de vestir, agir ou pensar muito características. Os hippies, os rockers, os skinheads, os thugs entre outros são exemplos bem conhecidos de grupos inadaptados aos padrões da sociedade.

Na cultura juvenil podem-se observar características muito comuns, tais como (Arregi Goenaga, 1998,58-59):

A busca de identidade, procurando diferenças contrárias à geração antecedente.

O questionar das ideias nas quais a sociedade se fundamenta na anuência das normas;

Os jovens possuem uma série de capacidades e de ideais para criar e canalizar ideias inovadoras que fazem mudar a ordem da realidade já existente;

Os jovens são os grandes consumidores dos meios informáticos e audiovisuais, sobretudo Internet, jogos por computador, televisão e música. A televisão é um dos meios que mais violência difunde e a criança ou jovem é o sujeito passivo que mais a consome. Muitas crianças vêem televisão e jogam jogos de carácter lúdico duvidoso, sem qualquer supervisão das figuras parentais. Constroem as suas personalidades de

acordo com o que observam, com uma total ausência de discernimento do que é certo ou errado;

A carência de bens mínimos como um trabalho, habitação, serviços sociais básicos, nomeadamente a quebra das redes de suporte familiar, sua desagregação ausência de valores essenciais dentro e fora da família, o meio onde vive, a escola que não exerce qualquer tipo de motivação, leva a que determinados indivíduos ou grupos cultivem a agressividade face à sociedade que gerou ou proporcionou deficits tão profundos e que fazem parte das suas vivências quotidianas.

Hebe Tizio (1997,92-102) alude ao facto de vivermos num mundo dominado pelo progresso. Este caracteriza-se por uma uniformidade e generalização dos usos, costumes e bens que são amplamente difundidos na mídia. A uniformidade gera segregação, competição desenfreada, levando a que indivíduos que não podem ter a qualidade de vida que desejam optem por caminhos menos lícitos.

A inadaptação social é devida à educação deficitária por parte da família ou pelo meio onde o jovem vive (bairro degradado, alcoolismo, droga e tráfico, prostituição, detenção familiar, violência doméstica, furtos, resolução de conflitos com recurso à agressão, precárias condições de vida) fazem com que os jovens adquiram condutas de acordo com o que vivenciam diariamente. São, portanto, jovens com ausência de referências positivas.

António Petrus (1997: 26-29) refere que o conceito de inadaptação social é ambíguo e está amplamente ligado à educação social, na medida em que em sentido lato, esta está ligada à intervenção educativa em âmbitos de marginalização e inadaptação sociais.

1.3 - Violência na Escola

A violência na escola nos dias actuais, é um fenómeno que passou a chamar a atenção dos educadores, educandos, professores, direcção da escola e ainda das autoridades governamentais.

Hoje, os meios de comunicação tentam explicar a causa desse fenómeno, que está a crescer de forma exorbitante e tem atingido em massa as escolas, materializando-se em graves ferimentos e mortes entre os alunos.

Bullying”, ou mais conhecido como violência verbal e/ou física gerada na comunidade escolar, tem vindo a aumentar de ano para ano, cada vez mais intensificada e sem fim à vista. O nome “Bullying”, que provém do Inglês, foi inserido na nossa língua há relativamente pouco tempo, tão recente até que muitos ainda desconhecem tal palavra. O “Bullying” não escolhe idades, nem sexos, nem países...

A escola é uma instituição criada com objectivo de educar, desenvolver valores e princípios éticos na formação humana, entretanto, está a se tornar palco de constantes manifestações de violência, desencadeadas através de brigas, agressões físicas e verbais.

No livro *Violências nas Escolas*, lançado pela UNESCO em 2003, demonstra-se que, além dos danos físicos, traumas, sentimentos de medo e insegurança que prejudicam o desenvolvimento pessoal dos alunos, a violência impõe graves consequências para o desempenho escolar dos alunos que, diante de um contexto de vulnerabilidade e insegurança, apresentam dificuldade de concentração nos estudos e não se sentem estimulados a comparecer às aulas, alimentando situações que favorecem a reprovação ou o abandono escolar, os quais configuram o que se conhece por fracasso escolar.

Segundo Oliveira, (2001) citado por Julio Alves Costa (2007) a violência na escola nasce da profunda desigualdade entre as classes sociais, pela imposição de regras colectivas, pela repetição dos modelos que os alunos vivenciam em seus lares. Manifestada através do comportamento dos alunos, essa violência lança nos professores uma confusão entre realizar um ensino libertador e a realidade insuportável do ambiente de ensino, que faz com que muitos educadores recorram a expedientes autoritários, para manter a "ordem geral". Para disciplinar os alunos, são estabelecidas regras, controles e punições. A própria relação professor-aluno pode ser assumida como uma relação de violência, na medida em que há uma relação de superioridade hierárquica do primeiro sobre o segundo.

Sposito (1998) *apud* Teixeira, (2003) entende que a violência escolar é aquela que acontece no interior da escola e que se configura como uma reacção à instituição escola,

sob a forma de depredações ao património, roubos, furtos, ameaças aos professores e/ou actos de vandalismo. Já a violência na escola também ocorre no interior da mesma, mas não diz respeito especificamente ao universo escolar. Ela poderia ocorrer em qualquer lugar, mas acontece na escola por ser um dos lugares onde os jovens se encontram.

Na perspectiva de Charlot (1997), citado por Abramovay e Rua (2002, p.21), “um dos factores que dificultam a análise da violência em particular da violência escolar é o fato de que não existe consenso sobre o significado de violência. O que é caracterizado como violência varia em função do estabelecimento escolar, do status de quem fala (professores, directores, alunos, etc.), da idade e, provavelmente, do sexo”.

Na mesma óptica, ele ainda amplia o conceito de violência escolar, classificando-a em três níveis:

a) Violência simbólica ou institucional: compreendida como a falta de sentido de permanecer na escola por tantos anos; o ensino como um desprazer, que obriga o jovem a aprender matérias e conteúdos alheios aos seus interesses; a imposição de uma sociedade que não sabe acolher os seus jovens no mercado de trabalho; a violência das relações de poder entre professores e alunos. Também o é a negação da identidade e da satisfação profissional aos professores; a obrigação de suportar o absentéismo e a indiferença dos alunos.

b) Violência: golpes, ferimentos, violência sexual, roubos, crimes, vandalismos;

c) Incivilidades: humilhações, palavras grosseiras, falta de respeito;

Um estudo realizado em 2001 por Margarida Matos e Susana Carvalhosa baseado em inquéritos a 6903 alunos de escolas escolhidas aleatoriamente, com as idades médias de 11, 13 e 16 anos, analisaram a violência na escola entre vítimas, provocadores (incitação na forma de insulto ou gozo de um aluno mais velho e mais forte do que o outro) e outros (similarmente vítimas e provocadores) demonstram os seguintes dados bastante curiosos:

Mais de metade dos alunos inqueridos são do sexo feminino (53.0%);

25.7% Dos jovens afirmaram terem estado envolvidos em comportamentos de violência, tanto como vítimas, provocadores ou duplamente envolvidos;

As vítimas de violência são maioritariamente masculinas (58.0%);

Os inqueridos que se envolveram em comportamentos de violência em todas as suas formas situavam-se nos 13 anos de idade;

Os jovens provocadores de violência são aqueles que têm hábitos de consumo de tabaco, álcool e mesmo de embriaguez. Também são os que experimentaram e consumiram drogas no mês anterior à realização do inquérito;

Quanto às lutas, nos últimos meses anteriores ao inquérito, 19.08% dos jovens envolveram-se em comportamentos violentos;

Os vitimados pela violência, são os que andam com armas (navalha ou pistola) com o intuito da sua própria defesa;

Os adolescentes que vêem televisão quatro horas ou mais por dia são os que estão mais frequentemente envolvidos em actos de violência;

As vítimas e os agentes de violência não gostam de ir à escola, acham aborrecido ter que a frequentar e não se sentem seguros no espaço escolar;

Para os actores de violência a comunicação com as figuras parentais é difícil;

16.05% Das vítimas vive em famílias monoparentais e 10.9% dos provocadores vive com famílias reconstruídas;

Quanto aos professores, os alunos sujeitos e alvos de violência consideram que estes não os encorajam a expressar os seus pontos de vista, não os tratam com justiça, não os ajudam quando eles precisam e não se interessam por eles enquanto pessoas;

Em relação ao relacionamento entre grupo de pares, estes adolescentes referem a pouca simpatia e préstimo e não-aceitação por parte dos colegas de turma, a dificuldade em obter novas amizades, ausência quase total de amigos íntimos.

1.4 - Causas de violência

As causas da violência são inúmeras, não sendo fácil fazer uma inventariação de todas. Não existem dados estatísticos concretos acerca do número de jovens actores e alvos de violência.

São ainda apontadas como situações de risco: abandono, negligência, abandono escolar, absentismo escolar, maus tratos, abuso sexual, trabalho infantil, exercício abusivo de autoridade por parte dos pais e outras situações de risco. Como condutas desviantes observadas nos menores, são enumeradas a prática de actos qualificados como crime, uso de estupefacientes e ingestão de bebidas alcoólicas e outras condutas desviantes.

São apontadas como causas da violência:

A Família. É neste núcleo que as crianças e jovens adquirem os modelos de conduta que exteriorizam. A pobreza, violência doméstica, alcoolismo, toxicodependência, promiscuidade, desagregação dos casais, ausência de valores, detenção prisional, permissividade, demissão do papel educativo dos pais, etc., são as principais causas que deterioram o ambiente familiar. Normalmente, os indivíduos que vivem estas problemáticas familiares são sujeitos e alvos de violência. Há famílias que participam directamente na violência que ocorre nas escolas. Impotentes para lidarem com a violência dos seus descendentes, acusam os professores de não «domesticar» os seus filhos, instigando a agressividade e, em extrema instância tornam-se eles mesmos violentos, agredindo os professores e funcionários;

Os alunos. Muitas vezes a raiz do problema não se centra na educação. O jovem apresenta problemas que deveriam ser direccionados para a saúde mental infantil e adolescente, para a protecção social ou até judicialmente. O cerne da questão é que muitas escolas tentam resolver os problemas para os quais não estão preparadas e que não são da sua competência. Na verdade, todos os alunos são potencialmente violentos, sendo a escola sentida como uma imposição por parte da família ou do Estado. Porque os alunos estão contrafeitos, as aulas são para eles locais de constrangimento e de repressão de desejos. Alguns alunos conformam-se e conseguem permanecer na escola sem fazerem grandes distúrbios. Outros revoltam-se, colocando em causa as normas

estabelecidas, a autoridade e insurgem-se contra os professores e colegas como acto de poder e robustez física.

Os grupos e turmas. Enquanto conjunto estruturado de indivíduos, têm fulcral importância nos processos de socialização e de aprendizagem nos jovens. Influenciam certos comportamentos que os adolescentes demonstram, sendo o resultado de processos de imitação de outros membros do grupo. Em certas manifestações públicas de violência, os jovens procuram obter segurança, respeito e prestígio pela restante comunidade escolar. Numa sociedade onde os grupos familiares estão cada vez mais desagregados, este vazio é preenchido por estes grupos formados a partir de interesses e motivações diversas.

A escola. No passado, e ainda hoje se regista, alunos com menos capacidades intelectuais são estigmatizados, esquecidos no fundo das salas de aula. Ao fazê-lo, criam focos de revolta por parte daqueles que legitimamente se sentem marginalizados. A escola de hoje, que se auto-intitula de inclusiva, não o é de facto.

Neste propósito Jacques Delors (1996, 48) aconselha os "sistemas educativos" a não conduzirem, "por si mesmo, a situações de exclusão. O princípio de emulação, propício em certos casos, ao desenvolvimento intelectual pode (...) ser pervertido e traduzir-se numa prática excessivamente selectiva, baseada nos resultados escolares. Então, o insucesso escolar surge como irreversível, e dá origem, frequentemente, à marginalização e exclusão sociais."

Na realidade as escolas não estão preparadas para enfrentar a complexidade dos problemas actuais, designadamente os que se prendem com a gestão das suas tensões internas. A crescente participação dos alunos, pais, entidades públicas e privadas nas decisões tomadas nas escolas, tornou-se uma fonte de conflitos e não raramente terminam em situações de descontentamento e de agressividade. As associações de pais, quando funcionam, encaram muitos dos professores como incompetentes que aproveitam todas as ocasiões para se furtarem às aulas e recorrerem à baixa por doença, para não terem que enfrentar os alunos e os problemas daí adjacentes.

1.5 - Prevenção da violência

A violência surge em contextos e em situações bem conhecidos. Torna-se imperiosa uma intervenção educativa, não só dirigida aos jovens mas a todos os cidadãos, pois todos, enquanto sociedade global somos culpados e deveremos ser chamados a intervir para contribuirmos para uma sociedade mais justa e igualitária. De acordo com Arregi Goenaga (1998, 60), a violência afigura ser uma rede complexa que se pode sobrevir a partir da educação. Esta é importante pois ensina a criança a adquirir determinados valores tais como a compaixão e a dor alheia, bem como valorizar a vida não só a sua como a dos outros. Já Rousseau afirmava que os Homens não nascem naturalmente maus, a sociedade é que os transforma. De facto, nenhum ser humano nasce violento, ou criminoso, o seu destino não está traçado após a nascença. Os seus comportamentos são fruto do ambiente a que são expostos.

Numa sociedade tecnológica, consumista e competitiva, que valoriza a aquisição de bens de qualquer forma, que só dá oportunidades aqueles que já possuem algo, o comportamento desses jovens poderão ser considerado como adaptativo. De facto, estes jovens não têm muitas opções, pois o meio onde se inserem, fornece-lhes a aprendizagem necessária para sobreviverem à sua maneira e assumirem atitudes que são observadas nos bairros onde vivem. É imperioso mudar o enfoque sobre a questão da marginalidade, e, conseqüentemente, sobre os direitos humanos. As medidas tutelares educativas só deverão ser tomadas se outras acções preventivas tiverem sido já executadas e tiverem falido. A solução última não passa somente pela colocação desses jovens em famílias de acolhimento ou lares, esperando que o sistema mude por si. Não adianta tratar um sintoma sem primeiramente investigar a sua causa. É muito fácil rotular os actores de violência de desequilibrados, de maus, de desestruturados e não fazer nada para alterar estes comportamentos.

Como já se focou anteriormente, a educação deverá registar-se imediatamente à nascença, baseada em valores, normas e modelos de conduta, que serão inculcados no sentido de formar a personalidade do indivíduo.

Vários modelos de intervenção educativa foram aplicados de acordo com o grupo e o meio social envolvente. O citado autor, elucida que este é um campo de acção dos

educadores sociais (1998, 62) e por essa razão enumera alguns aspectos que se prendem com o acto de educar como sejam os programas baseados no modelo de conhecimento e de conduta; programas de acções interventivas em relação ao meio (informação e formação sanitária, cívica, segurança, ...); programa de educação para a saúde, para a paz, para a convivência, e o programa mais determinante seria a terapia grupal, onde famílias desajustadas poderiam conjuntamente desenvolver projectos de realização pessoal, familiar e mesmo de bairro por ordem a combater os problemas existentes. Nestes programas também estaria a escola, que concomitantemente com a família e as equipas de intervenção lutariam neste trabalho educativo com coerência e contundência. Uma parceria eficaz, desejável, mas talvez utópica.

As equipas de intervenção e as autarquias deveriam fomentar a participação efectiva dos cidadãos como protagonistas do seu próprio bairro, ou seja cidadãos activos e implicados no seu próprio desenvolvimento. Porém, a realidade é que as equipas são constituídas por um número de técnicos insuficientes, que têm a seu cargo inúmeros processos de famílias problemáticas, tentando resolver os problemas com medidas paliativas, que a médio e longo prazo não vão surtir efeitos positivos. A título de exemplo, o Rendimento Mínimo de Inserção (anteriormente designado de Rendimento Mínimo Garantido) constitui uma medida paliativa, levando os cidadãos a uma subsidio-dependência, quando este tinha inicialmente pressupostos louváveis com vista à inserção na vida activa, através da formação e trabalho.

1.6 - O papel do educador na prevenção da violência

O educador é um profissional que pode agir e interactivar na prevenção e resolução dos problemas de violência. Como "profissional híbrido" (Fermoso, 1998,93), pode actuar de diferentes formas, designadamente com a família, com as crianças ou jovens, no meio onde se registem focos de violência e mesmo na escola como elemento mediador.

Apesar de haver discursos divergentes acerca do âmbito de intervenção poder ser formal, informal ou não formal, Petrus (1997, 31) diz simplesmente que "a educação social não deve ter, entre as suas competências, a responsabilidade da actividade escolar". De facto, a transmissão de conhecimentos e conteúdos programáticos compete

aos docentes e não aos educadores sociais. Na opinião de Feroso (1998,92-95), a intervenção poderá ser ao nível da prevenção primária e secundária, centrando-se a "educação preventiva primária" em campanhas de sensibilização contra a conduta violenta na escola, realizadas nas escolas, A.T.L.'s, casas da juventude, ou mesmo nos meios de comunicação social, formação de professores, pais e educadores, ... A "educação preventiva secundária" seria realizar actividades de educação não formal individualizadas, auxílio pedagógico a alunos com condutas violentas, intervenção directa na resolução de conflitos, ajuda aos pais que têm filhos com condutas violentas, orientando-os na resolução de tais problemas.

O campo de acção do educador social são "os sectores sociais em desequilíbrio (...) além de solucionar determinados problemas próprios da inadaptação, tem duas funções não menos importantes: a primeira, desenvolver e promover a qualidade de vida de todos os cidadãos; a segunda, adoptar e aplicar estratégias de prevenção das causas dos desequilíbrios sociais. Noutras palavras, apesar das relações entre educação social e marginalização serem evidentes, com a marginalização não se esgota o âmbito da educação social". (Petrus, 1997: 27).

De facto, a tarefa do educador é prevenir e intervir em situações de desvio ou risco em qualquer franja mais debilitada da sociedade, de forma a criar mudanças qualitativas. Deverá exercer intencionalmente influências positivas nos indivíduos. A educação social actua concomitantemente com outros trabalhadores sociais de modo interdisciplinar na protecção e promoção sociais.

O educador perante jovens inadaptados socialmente terá primeiramente que fazer um diagnóstico do problema para posteriormente actuar. Este trabalho terá que ser concertado com a escola e com outros trabalhadores sociais, nunca poderá ser um trabalho solitário.

Após o diagnóstico, a solução deverá centrar-se na intervenção e na erradicação da violência na comunidade onde se inserem os jovens (Pino Juste, (1998: 136), especialmente: " (...) Detectar mecanismos que possam desencadear num processo de marginalização, pobreza ou desenraizamento social e actuar"; englobar "todos os

implicados na comunidade (instituições, amigos, famílias" no projecto de erradicação da violência.

A quem intervém é necessária prudência, como profissional, salvaguardando os direitos da criança e sua família.

1.7 - Educação Física Escolar

A Educação Física é uma disciplina curricular que actua sobre o indivíduo com o objectivo de os ajudar a alcançar valores éticos, morais e estéticos. Porem todos os profissionais, deve dar a sua contribuição para a superação da violência, que deixa marcas, por vezes irreversíveis nos alunos, seja no aspecto corporal, moral ou emocional

Segundo Piccolo (1995), citado por Marcela Gadens Ancuti Kaminski a Educação Física escolar deve objectivar o desenvolvimento global de cada aluno, procurando formá-lo como indivíduo participante; deve visar à integração desse aluno como ser independente, criativo e capaz, uma pessoa verdadeiramente crítica e consciente, adequada à sociedade em que vive; mas esse objectivo deve ser atingido através de um trabalho também consciente do educador, que precisa ter uma visão aberta às mudanças necessárias do processo educacional. Segundo a autora, o professor tem condições, mas do que outros profissionais, de buscar mudanças radicais na libertação de uma sociedade, e através de suas propostas, criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamentos e acção. Aí o seu papel será de agente transformador, reconhecendo a sua acção pedagógica como um factor de conscientização.

Para Dias (1996, p. 25), citado pelo mesmo autor a Educação Física não deve ser tratada como uma simples matéria no currículo escolar, não podendo ser encarada apenas como uma recreação, lazer, actividade sem objectivo ou um conjunto de exercícios buscando uma série de desempenhos e medidas através de números testados exaustivamente”. De acordo com a autora a Educação Física possibilita esclarecer aos alunos, na prática e

na teoria, a grande responsabilidade do homem para com o seu corpo e mente, para com sua saúde, para com sua própria vida e com a dos outros.

Seguindo na mesma linha os mesmo autor diz, que a Educação Física tem um valor em si mesma e faz parte de uma prática colectiva que pode facilitar mudanças de atitude e/ou de comportamento. Neste caso, além da prática, o indivíduo passa a ter uma consciência corporal que vai lhe proporcionar, através da socialização, intercalada de momentos de reflexão, o sentido da unidade do corpo. Deste modo, o conhecimento do corpo, aliado a uma experiência multissensorial e psicomotora, produz aspectos de valia em relação ao indivíduo e à conduta, enriquecendo, ao mesmo tempo, o seu comportamento social

Na perspectiva de Marco (1995) a Educação Física escolar “é um espaço educativo muito privilegiado e promove as relações interpessoais, auto estima e autoconfiança, tornando o mesmo capaz de cumprir as suas obrigações e respeitar as regras impostas perante uma situação”.

A Educação Física escolar é uma disciplina curricular que acarreta muitas vantagens para os educandos. Contudo para reflectir acerca da disciplina pressupomos ser pertinente apresentar alguns objectivos da disciplina mais aceite no contexto escolar:

- Contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos na perspectiva da melhoria da qualidade de vida.
- Actuar no sentido de criar uma interacção e socialização entre os alunos.
- Adquirir conhecimentos acerca do funcionamento do organismo, exercitação e prática desportiva corporal;
- Adequar habilidades e aptidões motoras fundamentais;
- Cultivar competências respeitantes a organização autónoma da prática desportiva nos tempos livres, etc.

Quer dizer que a disciplina de Educação Física tem um papel muito importante na escola, onde ela é reconhecida como uma área de conhecimento em que através dos

professores os alunos podem enriquecer bastante os seus conhecimentos acerca das matérias e conteúdos estudados.

CAPITULO II - ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

2- Enquadramento Metodológico

O presente trabalho caracteriza-se numa pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, configurando-se num estudo de caso realizado na Escola Secundária Constantino Semedo, cujo intuito é investigar quais os tipos e as formas mais frequentes de manifestações de violências existentes na escola, ocorridas entre adolescente da faixa etária dos 12 aos 19 anos, com ênfase nas aulas de Educação Física. Porém esse capítulo refere-se aos procedimentos metodológicos em que se assenta esta investigação, incluindo aqueles utilizados na escolha do contexto institucional, na selecção dos alunos, na adaptação do instrumento de recolha de dados. É importante ressaltar que todo o processo metodológico foi estabelecido em função das necessidades da pesquisa e fundamentado na análise bibliográfica efectuada.

2.1- Descrição da metodologia utilizada e sua justificação

Pretendendo dar resposta às questões de investigação anteriormente colocadas, a metodologia utilizada neste estudo foi de natureza quantitativa, recorrendo-se à aplicação de entrevistas selectivas para elaboração de questionário, tendo em vista esta ferramenta permitir apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, bem como a observação das aulas de Educação Física.

Ainda no que diz respeito à metodologia de pesquisa, é importante destacar que por se tratar de uma investigação envolvendo o estudo de seres humanos, foram observados os seguintes aspectos éticos: consideração à pessoa humana, sigilo profissional e confidencialidade dos dados e dos sujeitos.

2.2- População do estudo e selecção da amostra

A população do nosso estudo foi constituída pela totalidade de estudantes, das turmas 7º E; 8º E; 9ºD e 10ºF e professores de Educação Física que ministram as aulas para os mesmos.

A escola Secundário Constantino Semedo fica localizada na zona norte do concelho da praia, concretamente em Achada São Filipe, e comemorou o seu 14º aniversário no passado dia 6 de Fevereiro de 2010. Ela começou a funcionar em 1996 com 560 alunos do 7º ano de escolaridade provenientes dos bairros da parte norte da cidade (São Filipe, Vila Nova, Safende, Ponta D'água, Calabaceira, Pensamento, Achadinha, Eugénio Lima, São Pedro e outras zonas mais vulneráveis da Praia). A escola só veio a ser inaugurada em 1999 com a construção de novos blocos, que veio a aumentar de forma substancial o número de alunos.

Actualmente a escola abarca 1590 alunos, distribuídos em 3 ciclos, sendo 676 masculino e 714 feminino. Desses números, 706 alunos estão no 1º ciclo (7º e 8º ano), 558 alunos estão no 2º ciclo (9º e 10º ano) e 326 alunos estão no 3º ciclo (11º e 12º ano).

A escola no momento dispõe ainda de 71 professores, 12 funcionários auxiliares (3 guardas, 5 contínuos e 4 pessoal da secretaria).

As habilitações literárias dos professores estão distribuídas da seguinte maneira:

2 Mestres;

34 Licenciados;

25 Possuem curso superior sem licenciatura;

7 Frequentam cursos superiores nas diversas áreas;

2 Professores possuem o Curso Médio;

A Escola Secundária Constantino Semedo, dispõe de uma simples infra-estrutura escolar, constituída por 2 Blocos e distribuídos da seguinte forma:

22 Salas de aulas;

1 Laboratório;

1 Sala de informática;

1 Sala de professores;

- 1 Gabinete do Director;
- 1 Sala com serviços de reprografia;
- 1 Biblioteca;
- 1 Secretaria;
- 1 Sala para aulas de recuperação dos alunos com dificuldades de aprendizagem;
- 1 Gabinete da Subdirecção Administrativa e Financeira;
- 1 Gabinete da Subdirecção dos Assuntos Sociais e Comunitários/ Gabinete de Orientação e Prevenção dos Alunos;
- 1 Espaço para guardar materiais didácticos da Ed. Física;
- 1 Espaço reservado aos contínuos;
- 7 Casas de banho;
- 2 Espaços para a prática desportiva;
- 1 Sala de coordenação pedagógica;
- 1 Sala de Conselho de Disciplina;
- 1 Gabinete da Subdirecção Pedagógica;
- 1 Cantina escolar;
- 1 Papelaria;
- 4 Pequenas arrecadações

Em termos de horários de funcionamento, todas as actividades relacionadas com a docência, acontecem no período diurno (de manhã e à tarde) com uma média de 30 á 40 alunos respectivamente por turma.

A escola mesmo situada perto do centro da cidade da praia tem sido esquecida, sendo uma das escolas secundárias com menos infra estruturada do país.

A escola foi escolhida como área de estudo por questões logísticas e por estar a fazer o estágio pedagógico na mesma.

Dos 143 alunos inquiridos, só 117 entregaram os questionários, sendo 71 do sexo feminino e 46 do sexo masculino e com a idade compreendida entre 12 a 19 anos.

Referente aos professores, foram inquiridos 4 professores, mais só 3 entregaram os questionários, sendo todos do sexo masculino e com a idade compreendida entre 25 a 42 anos.

2.3 Instrumento

Como comentado anteriormente, o instrumento de recolha de dados foi um questionário elaborado através da adaptação ajustada à situação de Cabo Verde a partir de um questionário aplicado em Brasília para a obtenção do grau de mestre em Educação Física.

O questionário de auto preenchimento foi estruturado em 2 partes e continha itens com perguntas de respostas aberta e fechada.

- A primeira parte, destinava-se à obtenção de dados de identificação dos alunos, nomeadamente idade, sexo, morada e era constituída por 4/5 questões importantes para traçar o perfil dos inquiridos. O perfil da amostra é de grande relevância, uma vez que poderá servir de justificativas para possíveis factores ligados a violência escolar.

- A segunda parte, se direccionou para o estudo da recolha dos dados relativamente a violência na escola e era constituída por 9/17 questões.

2.4- Procedimentos de recolha

Para dar início ao presente trabalho, em primeiro lugar foi elaborado um requerimento dirigido a Directora da Escola pedindo autorização para a realização do estudo, bem como a utilização dos dados relativos aos problemas de violência cedidos pelo do Conselho Disciplinar da Escola.

Os dados foram recolhidos através de questionários distribuídos aos alunos e professores de Educação Física. Os dados foram recolhidos no dia 2 e 3 de Junho de 2010 numa sala de aula na. Para a aplicação dos questionários tivemos que pedir 20 minutos do tempo de aula aos professores. No início da aplicação, fizemos uma apresentação enquanto estudante da Universidade de Cabo Verde e por fim falamos da confidencialidade e da finalidade do presente questionários.

Antes do preenchimento dos questionários, os alunos eram informados que a resposta era voluntária, confidencial e anónima.

De modo geral, os sujeitos responderam ao questionário sem dificuldades,

É importante ressaltar que houve cooperação total dos sujeitos no processo de resposta ao questionário. Muitos deles expressaram satisfação em participar da actividade. Além disso, demonstraram bastante disponibilidade para participar.

Após a aplicação, os questionários foram reunidos para introdução na base de dados e análise estatística.

Ainda foram realizadas observações directas das aulas de Educação Física, que aconteceram no período diurno, entre os dias 03 e 28 de Maio de 2010. O observador posicionou-se junto da linha de baliza, de modo a não atrapalhar o funcionamento das aulas e ciente as acções dos alunos.

2.5 - Análise dos dados

Após a recepção dos questionários, estes foram conferidos e numerados, sequencialmente e, posteriormente, introduzidos manualmente numa base de dados no programa informático Microsoft Office Excel 2007, num computador portátil de marca Emachines. Na sequência, procedeu-se à sua análise e tratamento estatístico.

CAPÍTULO III - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 - Este capítulo destina-se a apresentação dos resultados dos alunos

Tabela 1 - Distribuição da amostra em relação ao género

Género	N	%
Masculino	46	39%
Feminino	71	61%
Total	117	100%

Podemos constatar que em relação ao género existem 61% de meninas e 39 % de rapazes.

Tabela 2 - Distribuição da amostra em relação a idade

Idade	N	%
12 Anos	2	2%
13 Anos	10	8%
14 Anos	26	22%
15 Anos	30	26%
16 Anos	27	23%
17 Ano	15	13%
18 Ano	5	4%
19 Ano	2	2%
Total	117	100%

A idade dos alunos inquiridos está compreendida entre os 12 e os 19 anos, distribuídos da seguinte forma: 2% têm 12 anos; 8% têm 13 anos; 22% têm 14 anos; 26% têm 15 anos; 23% têm 16 anos; 13% têm 17 anos; 4% têm 18 anos e 2 % têm 19 anos. É de realçar que maioria dos alunos inquiridos têm a idade entre 14 a 16 anos.

Tabela 3 - Distribuição da amostra em relação ao local de residência

Morada	N	%
Ponta D.	46	39%
A.S. Felipe	41	35%
Safende	22	19%
Vila Nova	3	2%
Pensamento	2	2%
A. Eugénio Lima	1	1%
Calabaceira	1	1%

Achadinha Pires	1	1%
Total	117	100%

De acordo com o quadro, a maioria dos alunos inquiridos residem na zona de ponta D'água (39%), São Filipe (35%) e Safende (19%). Os restantes alunos, com uma percentagem muito baixa não superior a 2% vivem em Vila Nova, Pensamento, Eugénio Lima, Calabaceira e Achadinha Pires.

Tabela 4 - Relação dos inquiridos com os progenitores

Relação	N	%
Muito Boa	76	65%
Boa	26	22%
Razoável	12	10%
Má	3	3%
Total	117	100%

Dos alunos inquiridos, 65% responderam ter muito boa relação com os pais, 22% diz ter boa relação com os pais, 10% afirmam ter um relacionamento razoável e por fim 3% dessa mesma amostra responderam ter uma má relação com os pais.

Tabela 5 - Distribuição da amostra em relação ao estado civil dos progenitores

	N	%
Sim	54	46%
Não	61	52%
Sem respostas	2	2%
Total	117	100%

Analizando o quadro podemos ver que 52% dos alunos inquiridos responderam não ter pais separados, 46% diz ter pais separados e 2% dos alunos ficaram por responder.

B. Escola

Tabela 6 - Distribuição da amostra em relação ao ano de escolaridade

Escolaridade	N	%
7º Ano	31	26%
8º Ano	24	21%
9º Ano	35	30%
10º Ano	27	23%
Total	117	100%

Analisando o quadro, podemos constatar que 30% dos inquiridos são do 9º ano, 26% são do 7º ano, 23% são do 10º ano e por fim 21% são do 8º ano.

Tabela 7 - Tempo que se encontra matriculado na escola?

Tempo matriculado	N	%
1 Ano	22	19%
2 Ano	36	31%
3 Ano	39	33%
4 Ano	9	8%
Mais anos	11	9%
Total	117	100%

Segundo os resultados apresentados no quadro, 33% dos alunos inquiridos afirmam estar na escola há 3 anos, 31% disseram estar há 2 anos, 19% declaram ter 1 ano, 8% diz ter 4 anos e por fim 9% confessaram ter mais anos

Tabela 8 – Sentimento em relação a escola

	N	%
Sim	104	89%
Não	13	11%
Total	117	100%

De acordo com o grafico, podemos constatar que 89% dos alunos inquiridos afirmam gostar da escola onde estudam e só 11% dessa mesma amostra disseram não gostar da escola onde estudam.

Tabela 9 - Motivos do gosto pela escola

	N	%
Boa convivência com os professores	0	0%
Boa relação com a direcção da escola	0	0%
Boa relação entre os alunos	91	87%
A distância da residência em relação a escola	13	13%
Outros motivos:	0	0%
Total	104	100%

De acordo com o quadro dos alunos que responderam sim, podemos ver que 87% dos alunos inquiridos afirmam que é por causa da boa relação entre os alunos e 13% dessa mesma amostra responderam que é por causa da distância da residência em relação a escola.

Tabela 10 – causas do não gostar da escola

	N	%
Má convivência com os professores	0	0%
Má relação com a direcção da escola	0	0%
Má relação entre os alunos	8	62%
A distância da residência em relação a escola	5	38%
Outros motivos:	0	0%
Total	13	100%

De acordo com o quadro dos alunos que responderam não, poderamos ver que 62% dos alunos inquiridos afirmam que é por causa da má relação entre os alunos e 38% dessa mesma amostra responderam que é por causa da distância da residência em relação a escola.

Tabela 11 - Sentimento em relação ao gostar das aulas de EF

	N	%
Sim	113	97%
Não	4	3%
Total	117	100%

No que diz respeito as aulas de Educação Física, podemos ver que 97% dos inquiridos afirmam gostar das aulas de Educação Física e 3% dessa mesma amostra reponderam não gostar das aulas Educação Física.

Tabela 12 - Porquê?

	N	%
Por causa da saúde e bem-estar	47	40%
Porque é onde me distraio e fico com menos estresse	7	6%
Simplesmente por gosto	12	10%
Por ser a única forma que tem de exercitar o corpo	9	8%
Por causa do futebol	15	13%
Porque é sempre a mesma actividade	18	15%
Não responderão	9	8%
Total	117	100%

Relativamente ao quadro do porquê do gosto pelas aulas de Educação Física, os alunos responderam da seguinte maneira: 40% refere ter como finalidade a saúde e bem-estar, 6% afirmam que é onde se distrai e fica com menos estresse, 10% diz ser por gosto, 8% responderam que é a única forma que têm de exercitar o corpo, 13% refere que é por causa do futebol, 15% diz que é sempre a mesma actividade e 8% não soube responder.

Tabela 13 - sentimento da realização de Exercícios ou modalidade desportiva nas aulas de EF

	N	%
Sim	55	47%
Não	62	53%
Total	117	100%

Segundo os dados do quadro, podemos constatar que 53% dos alunos inqueridos diz não existir modalidade ou exercício que não gostam de fazer durante as aulas de Educação Física e 47% diz que existe modalidade ou exercício que não gostam de fazer durante as aulas de Educação Física.

Tabela 14 - Indicação das modalidades e exercícios que os alunos não gostam

	N	%
Fazer aquecimento de um modo geral	5	9%
Jogar Voleibol	9	16%
Fazer flexão (Abdominal, perna e braço)	18	33%
Jogar Andebol	2	4%
Jogar Futebol	1	2%
Dar volta ao campo	20	36%
Total	55	100%

Em relação as modalidades ou exercícios que não satisfazem os alunos, 9% afirmam ser o aquecimento de um modo geral, 33% na realização de flexões (Abdominal, perna e braço), 36% especificaram ter de correr a volta do campo e por fim com 22% no total os alunos revelaram não gostar de jogar (Voleibol, Andebol e Futebol).

Tabela 15 – Relação com os colegas

	N	%
Muito Boa	54	46%
Boa	30	26%
Razoável	32	27%
Má	1	1%
Total	117	100%

No que diz respeito a relação com os colegas 46% dos alunos inquiridos diz ter uma relação muito boa com as colegas, 26% afirmam ter uma relação boa, 27% responderam ter uma relação razoável e por fim 1% pronunciou ter uma má relação com os alunos.

Tabela 16 - Relação com o professor e EF

	N	%
Muito Boa	45	39%
Boa	45	38%
Razoável	22	19%
Má	1	1%
Sem respostas	4	3%
Total	117	100%

De acordo com a tabela 16, , 39% dos inquiridos afirmam ter uma relação muito boa com os professores, 38% diz ter uma relação boa, 19% responderam ter uma relação razoável e somente 1% pronunciou ter uma má relação com os professores.

Tabela 17 - Atitude do professor perante os (as) alunos (as) que não conseguem realizar algum exercício

	N	%
Volta a explicar de uma maneira mais fácil;	57	49%
Não liga o aluno porque estava brincar	16	13%
Aplica castigo	15	13%
O professor fica irritado	16	14%
O professor troca de exercício	8	7%
Sem respostas	5	4%
Total	117	100%

Perante essa situação, 49% dos inquiridos diz que o professor volta a explicar de uma maneira mais fácil, 14% afirmam que o professor fica irritado, 13% responderam que o professor aplica castigo, e que o professor nem liga o aluno, 7% responderam que o professor troca do exercício e por fim 4% não responderam a essa questão.

Tabela 18 - Quais são as violências que mais acontece na escola e durante as aulas de Educação Física?

	N	%
Furtos	13	11%
Ameaças	45	39%
Pular o muro da escola	29	25%
Empurrão	14	12%
Chute	4	3%
Bofetada	7	6%
Doido	5	4%
TOTAL	117	100%

Observando o quadro 18, as violências que mais destacaram foram as ameaças (45%), Pular o muro da escola (29%) e Empurrão (14%).

Tabela 19 – Vitima de violência nas aulas e EF

	N	%
Sim	98	84%
Não	19	16%
Total	117	100%

Segundo a tabela, 84% dos inquiridos afirmam que já sofreram violência e 16% diz que nunca sofreram violência durante as aulas de Educação Física.

Tabela 20 - Tipos de violência sofridos

	N	%
Empurrão, chute, ...	63	64%
Ameaças, intimidação, ...	24	25%
Furtos	8	8%
Doido	3	3%
Total	98	100%

Dos alunos inquiridos que já sofreram violências, 64% diz que pertence a categoria de Violência Física entre Alunos, 25% afirmam que é da categoria de Violência Simbólica, 8% responderam que pertence a categoria da Violência contra o Patrimônio e 3% revelaram ser da categoria da Violência Física do Professor para Aluno.

Tabela 21 – Agressão durante as aulas de EF

	N	%
Sim	67	57%
Não	50	43%
Total	117	100%

De acordo com a tabela, 57% dos inquiridos responderam que já agrediram alguém durante as aulas de Educação Física e 43% afirmam que nunca agrediram alguém durante as aulas de Educação Física.

Tabela 22 – Tipos de agressão efectuadas

	N	%
Empurrão, chute, ...	42	63%
Ameaças, intimidação, ...	9	13%
Furtos, pular o muro da escola,	7	11%
Doido, gordo	9	13%
Total	67	100%

Dos alunos inquiridos que já cometeram actos de violências acima supracitados, 63% diz que pertence a categoria de Violência Física entre Alunos, 13% afirmam que é da categoria de Violência Simbólica, 11% revelaram que pertence a categoria da Violência contra o Património e 13% responderam que é da categoria da Violência Verbal entre alunos.

Tabela 23 – Atitude do professor perante ao acto

	N	%
O professor manda o aluno para a rua e regista a falta	45	38%
O professor repreende o aluno e faz uma pequena alerta sobre a punição	32	27%
O professor leva os alunos ao conselho disciplinar	8	7%
O professor coloca os alunos a dar volta ao campo	17	15%

Sem respostas	15	13%
Total	117	100%

De acordo com o mesmo, 38% dos inquiridos responderam que o professor manda o aluno para a rua e regista a falta, 27% diz que o professor repreende o aluno e faz uma pequena alerta sobre a punição, 15% afirmaram que o professor coloca os alunos a dar volta ao campo, 7% disseram que o professor leva os alunos ao conselho disciplinar e 13% dos inquiridos não responderam.

3.2 - Este capítulo destina-se a apresentação dos resultados dos professores

Tabela 24 - Género

	N	%
Masculino	3	100%
Feminino	0	0%
Total	3	100%

Segundo a tabela, todos são do género masculino.

Tabela 24 - Idade?

	N	%
25 ANO	1	34%
39 ANO	1	33%
42 ANO	1	33%
Total	3	100%

As idades dos professores inquiridos variam de 25 á 42 anos e estão distribuídos da seguinte maneira: 1 professor com 25 anos, 1 professor com 39 anos e 1 professor com 42 anos.

Tabela 25 – Residência dos professores

	N	%
Vila nova	1	33%
Palmarejo	2	67%
TOTAL	3	100%

Segundo a tabela 2 professores residem em Palmarejo (67%) e 1 professor reside em vila nova (33%).

Tabela 26 - Habilitação Acadêmica dos professores

	N	%
Doutorado	0	0%
Mestrado	0	0%
Licenciatura	2	67%
Bacharelato	1	33%
12ºano	0	0%
Ano zero	0	0%
TOTAL	3	100%

No que concerne as habilitações acadêmicas dos professores, 2 tem licenciatura (67%) e 1 possui o grau de bacharelato.

B. Escola

Tabela 27 - tempo de leccionação na escola

	N	%
1 Ano	1	33%
2 Anos	0	0%
3 Anos	0	0%
4 Anos	0	0%
5 Anos	0	0%
Mais anos	2	67%
Total	3	100%

Em relação ao tempo de leccionação na escola, 2 professores inquiridos dizem ter mais que cinco anos de leccionação (67%) e 1 professor afirma ter um ano de leccionação (33%).

Tabela 28 - Gosta de leccionar nessa escola

	N	%
Sim	3	100%
Não	0	0%
Total	3	100%

Todos os professores inquiridos afirmam gostar da escola onde lecciona.

Tabela 29 - Qual é a causa?

	N	%
Boa convivência entre os professores;	2	67%
Boa relação com a direcção da escola	0	0%
Boa relação com os alunos	1	33%
A distância da residência em relação a escola	0	0%
Outros motivos:	0	0%

Em relação causa do gosto da escola 67% dos inquiridos afirmam que é por causa da boa convivência entre os professores e 33% da mesma amostra diz que é por causa da boa relação com os alunos.

Tabela 30 - Tipos de violência que mais ocorrem nas aulas de EF

1. Muito pouco frequente 2. Pouco frequente 3. Frequente 4. Muito frequente

Tipos de violências		N			
		1	2	3	4
Professor 1	Violência contra o patrimônio (furtos, pular o muro da escola, danificar materiais, ...)			X	
	Violência simbólica (ameaças, intimidação, ...)			X	
	Violência Física do aluno para o professor (desacatos, atentados, ...)	X			
	Violência Física entre alunos (empurrão, bofetada, chute, ...)				X
	Violência Física do professor para aluno (chamar alunos de burro, doido, molenga, ...)	X			
	Violência Verbal entre alunos (xingamento, palavrão, gordo, lacraia, ...)			X	
Professor 2	Violência contra o patrimônio (furtos, pular o muro da escola, danificar materiais, ...)			X	
	Violência simbólica (ameaças, intimidação, ...)			X	
	Violência Física do aluno para o professor (desacatos, atentados, ...)		X		
	Violência Física entre alunos (empurrão, bofetada, chute, ...)			X	
	Violência Física do professor para aluno (chamar alunos de burro, doido, molenga, ...)			X	
	Violência Verbal entre alunos (xingamento, palavrão, gordo, lacraia, ...)			X	
Professor 3	Violência contra o patrimônio (furtos, pular o muro da escola, danificar materiais, ...)	X			
	Violência simbólica (ameaças, intimidação, ...)	X			
	Violência Física do aluno para o professor (desacatos, atentados, ...)	X			
	Violência Física entre alunos (empurrão, bofetada, chute, ...)	X			
	Violência Física do professor para aluno (chamar alunos de burro, doido, molenga, ...)	X			
	Violência Verbal entre alunos (xingamento, palavrão, gordo, lacraia, ...)			X	

Os 3 professores classificaram da seguinte maneira os tipos de violência que acontece durante as aulas de EF:

Professor 1:

A violência física entre alunos acontece com muita frequência durante as aulas de EF;

A violência contra o patrimônio, violência simbólica e violência verbal entre alunos acontecem com frequência durante as aulas de EF;

Por fim a violência Física do aluno para o professor e Violência Física do professor para aluno acontecem com muito pouco frequência.

Professor 2:

Para o professor 2, todas as violências acima supracitados acontece com frequência, excepto a violência física do aluno para o professor, que acontece com pouca frequência.

Professor 3:

Por fim o professor 3 afirmou que todas as violências supramencionados acontece muito pouco frequência, com salvaguardando a Violência Verbal entre alunos que acontece com frequência.

Tabela 31 - Tipo de comportamento esperado pelo professor perante a um acontecimento de violência

	N	%
Fala com os alunos no sentido de fazer-lhes compreender que estão a ter um comportamento errado	1	34%
Chama atenção do aluno pelo que fez, e alerta-lo pelas consequências do seu acto	1	33%
Iria encaminhar os agressores e agredidos ao conselho disciplinar	1	33%
Total	3	100%

De acordo com os dados, nota-se claramente que as acções dos professores inquiridos divergem perante o mesmo acontecimento.

Primeiro professor – diz que falava com os alunos no sentido de fazer-lhes compreender que estão a ter um comportamento errado;

Segundo professor - diz que chamava atenção do aluno pelo que fez, e alertava-o pelas consequências do seu acto;

Terceiro professor - diz que iria encaminhar os agressores e agredidos ao conselho disciplinar;

Tabela 32 - Se um aluno lhe confessa-se que foi vítima de violência na escola o que faria

	N	%
Dava conselho para deixar passar	0	0%
Não dava muita importância ao facto	0	0%
Encaminhava-o para o conselho disciplinar	3	100%
Outros	0	0%
Total	3	100%

Segundo o quadro, todos os professores inquiridos responderam da mesma maneira (encaminhavam o aluno para o conselho disciplinar).

3.3 - Discussão dos resultados

O objectivo dessa apresentação é sintetizar os dados obtidos de modo a transmiti-los de forma rigorosa. Deste modo optamos por fazê-la em dois períodos distintos: Primeiro, são apresentados os resultados dos alunos e seguidamente são apresentados os resultados dos professores.

3.3.1 - Dados dos alunos

Após o tratamento dos dados recolhidos dos questionários aplicados aos alunos da escola Secundário Constantino Semedo, constatamos que em relação ao primeiro objectivos de "saber o sexo, idade, residência, relação com os pais e se tem pais separados", 61% são do sexo feminino e 39% são do sexo masculino, em relação a idade a maior percentagem centra-se na faixa etária dos 14 aos 16 anos com um número total 71%. Em termos de residência dos alunos a maioria reside na zona de ponta D'água, São Filipe e Safende, com o número total de 93%, contendo com relação com

os pais, a maioria diz ser muito boa e por fim em termos de pais separados, constatamos que 52% dos alunos vive num ambiente familiar "pai/ mãe".

Em relação ao ano de escolaridade e ano de permanência na escola, ficamos a saber que 26% são do 7º Ano, 21% são 8º Ano, 30% são do 9º Ano e 23% são 10º Ano

No que concerne ao sentimento em relação a escola e pelas aulas de Educação Física, podemos constatar que 89% dos inquiridos está satisfeito com a escola onde estudam e apontaram com causa a boa relação entre os alunos e enquanto em relação ao gosto pelas aulas de Educação Física 97% dos inquiridos afirmam gostar do mesmo e apontaram como causa principal a saúde e bem-estar.

Quase metade dos inquiridos afirmam que existe exercícios ou modalidade desportiva que não gostam de realizar durante as aulas de EF e apontaram alguns exemplos: (Fazer aquecimento de um modo geral, Jogar Voleibol, Fazer flexão "Abdominal, perna e braço", Jogar Andebol, Jogar Futebol e Dar volta ao campo

No que refere a atitude do teu professor perante os alunos que não conseguem realizar um determinado exercício, a maioria dos inquiridos afirmam que o professor volta a explicar de uma maneira mais fácil.

Relativamente a violência sofrida durante as aulas de Educação Física, 84% dos inquiridos afirmam que já sofreram violência durante as aulas de Educação Física e que a maioria da violência sofrida são Empurrão, chute.

Andando nessa mesma linha, 57% dos inquiridos declararam que já cometeram violência durante as aulas de Educação Física e que a maioria da violência cometido são Empurrão, chute.

Por fim os alunos inquiridos responderam que perante esses acontecimentos, o professor mandaria o aluno para a rua e regista a falta.

3.3.2 - Dados dos Professores

Relativamente ao objectivo "conhecer o sexo, idade, residência e habilitação académica", concluímos que são todos do mesmo sexo (masculino), contendo uma média de 25 a 42 anos, em relação a residência constatamos que 1 reside em Vila nova e 2 residem no

Palmarejo e por fim a habilitação académicas 2 professores possui Licenciatura e 1 possui o grau de Bacharelato.

Acerca do tempo de leccionação na escola e do gosto pela mesma, 67% dos inquiridos afirmam ter mais que 5 anos de serviços e 37% diz ter 1 ano. Relativamente ao gosto pela escola todos os professores pronunciaram gostar de leccionar nessa escola e apontaram como causa boa convivência entre os professores e uma boa relação com os alunos.

No que tange aos tipos de violência que mais ocorrem nas aulas de EF, os professores inquiridos afirmam ser da categoria da violência Física entre alunos, onde se destacam os seguintes acontecimentos: empurrão, bofetada, chute, ...

Os professores ainda afirmam, que se um desses factos ocorresse em sua presença teriam a seguinte postura:

- Fala com os alunos no sentido de fazer-lhes compreender que estão a ter um comportamento errado;
- Chama atenção do aluno pelo que fez, e alerta-lo pelas consequências do seu acto,
- Iria encaminhar os agressores e agredidos ao conselho disciplinar.

Por fim os professores inquiridos responderam que se um aluno lhe confessasse que foi vítima de violência na escola, que o encaminharia para o conselho disciplinar

4 – Conclusões e Recomendações

Na sequência deste estudo constatámos que a violências mais cometidas durante as aulas de Educação física foram a violência física entre os alunos, onde se destacaram empurrão, chute. Porem, durante as observações das aulas foram constatado que a escola não favorece condições para a prática das aulas de Educação Física, uma vez que as aulas começam as 14:00 horas e nesse horário á imenso sol que faz mal para os olhos e a própria saúde em si. É de realçar também que o piso não favorece condições para o mesmo.

Nesse sentido propomos algumas medidas que possam contribuir para prevenir algumas situações e minimizar o problema de violência na escola:

Que a escola sejam sempre uma instituição formadora de valores;

Que os professores sejam responsáveis, amigos e que tenham amor á profissão;

Que haja mais segurança na escola (mais porteiros);

Evitar a entrada de estranhos na escola;

Conversar com os alunos sobre a violência;

Realizar palestras e debates sobre a violência;

Falar com os pais sobre a violência na escola;

Falar com os pais ou encarregados de educação que não deixem os filhos entregues a eles mesmos, mas também que sejam democráticos na relação com os filhos;

Que o ministério crie mais condições nas escolas para a pratica das actividades de Educação Física

Etc.

5 - Bibliografia

ARREGI GOENAGA, F. (1998). Los Jóvenes y la violencia. In PANTOJA (Org.). **Nuevos espacios de la educación social**. Bilbao: Universidad de Deusto.

Abramovay, M, Castro, M. Caleidoscópio das violências nas Escolas

Borges, G. & Alinho, R. (1997). *Programa da disciplina de Educação Física – 1º Ciclo Ensino secundário*. Cabo Verde. Edição do Ministério da Educação Ciência e Cultura.

Costa, j (2007). Violência nas aulas de educação física, universidade estadual paulista Faculdade de ciências.

DELORS, Jacques [*et.al.*] (1996). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 3ª Ed. Porto: Edições Asa.

FERMOSO, P. (1998). La violencia en la escuela: El educador – pedagogo social escolar. In PANTOJA, L. (Org.). **Nuevos espacios de la educación social**. Bilbao: Universidad de Deusto.

Fernandes, J. (2000). *A importância da Educação Física*. São Paulo: Brasília.

FREUD, Anna (1987). Infância normal e patológica (determinantes do desenvolvimento). 4ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara.

Kaminski, M, Tassa, K. A prática pedagógica do professor de Educação Física e a violência no contexto escolar

MATOS, M., e CARVALHOSA, Susana F. (2001). **A violência na escola: vítimas, provocadores e outros**. Tema 2, n.º 1. Faculdade de Motricidade Humana/ PEPT – Saúde/GPT da CM Lisboa.

PETRUS ROTGER, António (1997). Concepto de educación social. In PETRUS ROTGER, Antonio. (Coord.). **Pedagogia Social**. Barcelona: Edit. Ariel Educación.

PETRUS ROTGER, António (1998). La violencia como nuevo espacio de educación. In PANTOJA, L. (Org.). **Nuevos espacios de la educación social**. Bilbao: Universidad de Deusto

PINO JUSTE, M. R. (1998). La violencia como respuesta en algunos problemas de inadaptación social: campos de acción de la educación social. . In PANTOJA, L. (Org.). **Nuevos espacios de la educación social**. Bilbao: Universidad de Deusto.

Silva, M, educação física e o fenómeno da violência na escola. Faculdade social da bahia

Tucci, Ricardo (2004) Violência nas aulas de educação física, estudo comparado entre duas escolas da rede pública do distrito federal

6 - Anexo

Anexo 1 - Pedido de autorização

Exmo. Senhora Directora da Escola

Secundária “Constantino Semedo”.

Assunto: pedido de autorização para a aplicação do questionário aos alunos e professores de Educação Física.

João Semedo Cardoso, aluno do 3º ano do curso de Bacharelato em Educação Física na Universidade de Cabo Verde, professor estagiário dessa instituição, vem por este meio muito respeitosamente, solicitar à Vossa Excelência, se digne autorizar a aplicação dos questionários aos alunos e professores de Educação Física desse estabelecimento de ensino que a vossa excelência dirige, no âmbito da realização do trabalho de fim de curso, cujo tema é “violência nas aulas de Educação Física”.

Ciente da vossa atenção, os melhores cumprimentos

Contactos: 9130813/ 2644736/ jamilsom@live.com.pt

Praia, 24 de Junho de 2010

O requerente

João Semedo Cardoso

Anexo 2 – Pedido de Informação

Exmo. Senhor Presidente do Concelho Disciplinar
da Escola Secundária “Constantino Semedo”.

Assunto: Pedido de informação sobre a violência ocorrido na escola

João Semedo Cardoso, aluno do 3º ano do curso de Bacharelato em Educação Física na Universidade de Cabo Verde, professor estagiário dessa instituição, vem por este meio muito respeitosamente, solicitar à Vossa Excelência, se digne ceder as informações sobre da violência ocorrido na escola, no intuito de realizar o trabalho de fim de curso, cujo tema é “violência nas aulas de Educação Física”.

Ciente da vossa atenção, os melhores cumprimentos

Contactos: 9130813/ 2644736

Praia, 29 de Junho de 2010

O requerente

João Semedo Cardoso

Anexo 3- Questionário de alunos

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR

UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente questionário enquadra-se no trabalho de investigação para a obtenção de grau de Bacharelato em Educação Física, com a intenção de recolha de dados acerca da violência nas aulas de Educação Física. Muito obrigado pela tua colaboração.

Assinala com um X as perguntas que se seguem**A. Identificação do entrevistado**1. Sexo: Masculino ☐ Feminino ☐

2. Idade _____ Anos (indique os anos)

3. Morada _____ (Bairro)

4. Como é a relação com os teus pais? Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐5. Os teus pais são separados? Sim ☐ Não ☐**B. Escola**6. Em que ano estas? 7º Ano ☐ 8º Ano ☐ 9º Ano ☐ 10º Ano ☐7. Há quanto anos estudas nessa escola? 1 Ano ☐ 2 Ano ☐ 3 Ano ☐ 4 Ano ☐
mais anos _____8. Gostas da escola onde estudas? Sim ☐ Não ☐

8.1- Se sim, qual a causa:Boa convivência com os professores; ☐ Boa relação com a direcção da escola; ☐Boa relação entre os alunos; ☐ A distância da residência em relação a escola; ☐

Outros motivos: _____

8.2. Se não, qual a causa:Má convivência com os professores; ☐ Má relação com a direcção da escola; ☐Má relação entre os alunos; ☐ A distância da residência em relação a escola; ☐

Outros motivos: _____

9. Gostas das aulas de Educação Física? Sim ☐ Não ☐**9.1. Porquê?** _____**10. Existe alguma modalidade ou exercício que não gostas de fazer durante as aulas de Educação Física?**Sim ☐ Não ☐**10.1- Quais?** _____**11. Como é a relação com os teus colegas?** Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐**12. E com o (a)seu (sua) professor (a)?** Muito Boa ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐**13. Qual é a atitude do teu professor perante os alunos que não conseguem realizar um determinado exercício?**Volta a explicar de uma maneira mais fácil; ☐ Não liga o aluno porque estava brincar ☐Aplica castigo ☐ O professor fica irritado ☐ O professor muda de exercício ☐

Outros motivos: _____

14. Quais são as violências que mais acontece na escola e durante as aulas de Educação Física?

15. Já sofreste algumas dessas violências acima supracitadas durante as aulas de Educação Física?

Sim ☐ Não ☐

15.1- Quais?

16. Alguma vez já agrediste alguém, usando uma dessas violências acima supracitadas durante as aulas de Educação Física?

Sim ☐ Não ☐

16.1- Quais?

17. Qual foi a atitude do (a) teu (a) professor (a) perante esses acontecimentos?

Obrigado

Anexo 4- questionário de professor

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO E ENSINO SUPERIOR2

UNIVERSIDADE DE CABO VERDE

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O presente questionário enquadra-se no trabalho de investigação para a obtenção de grau de Bacharelato em Educação Física, com a intenção de recolha de dados acerca da violência nas aulas de Educação Física. O questionário é anónimo e os dados que nele constam são confidenciais, sendo apenas utilizado para essa investigação.

Contactos: 9130813/ 2644736

O estudante

//João Cardoso//

Assinale com um X as perguntas que se seguem**A. Identificação do entrevistado****1. Género**

Masculino ☐ Feminino ☐

2. Idade _____ Anos (indique os anos)

3. Morada _____ (Bairro)

4. Habilitação Académicas

Doutorado ☐ Mestrado ☐ Licenciatura ☐ Bacharelato ☐ Ano zero ☐ 12ºano ☐

B. Escola**5. Há quanto tempo lecciona nessa escola? (Como Professor de Educação Física)**

1 Ano ☐ 2 Anos ☐ 3 Anos ☐ 4 Anos ☐ 5 Anos ☐ mais anos (**Indique**) ____
Anos

6. Gosta da escola onde lecciona? (Indique com x)

Sim ☐ Não ☐

6.1. Se sim, qual a causa: (Indique com x)

Boa convivência entre os professores; ☐ Boa relação com a direcção da escola; ☐

Boa relação com os alunos; ☐ A distância da residência em relação a escola; ☐

Outros motivos: _____

6.2. Se não, qual a causa: (Indique com x)

Má convivência entre os professores; ☐ Má relação com a direcção da escola; ☐

Má relação com os alunos; ☐ A distância da residência em relação a escola; ☐

Outros motivos: _____

7. De entre os tipos de violência que se seguem, indique com um X a frequência com que as mesmas acontecem durante as aulas de Educação Física.

1. Muito pouco frequente 2. Pouco frequente 3. Frequente 4. Muito frequente

Tipos de violências que acontecem na escola	1	2	3	4
Violência contra o património (furtos, pular o muro da escola, danificar materiais, ...)				
Violência simbólica (ameaças, intimidação, ...)				
Violência Física do aluno para o professor (desacatos, atentados, ...)				
Violência Física entre alunos (empurrão, bofetada, chute, ...)				
Violência Física do professor para aluno (chamar alunos de burro, doido, molenga, ...)				
Violência Verbal entre alunos (xingamento, palavrão, gordo, lacraia, ...)				

8. Se algum desses factos ocorresse em sua presença que postura teria?

9. Se um aluno lhe confessasse que foi vítima de violência na escola o que faria?

Dava conselho para deixar passar; ☐ Não dava muita importância ao facto; ☐

Encaminhava-o para o conselho disciplinar; ☐ Outros ☐

Qual?

Obrigado